

**APCEF/SP - ASSOCIAÇÃO DE PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
SÃO PAULO  
CONSELHO DELIBERATIVO  
ATA DA REUNIÃO REALIZADA EM 24.11.2023**

**Pauta:**

- 1. Informes Administrativos**
- 2. Projeto Orçamentário 2024**
- 3. Moções**
- 4. Cotidiano Caixa**

Constatado o quórum regimental, inicialmente com a presença de **20 (vinte) Conselheiros(as)** entre titulares e suplentes, iniciou-se a reunião às 10h25, presencialmente, na sede da APCEF/SP.

Presentes também o Diretor de Imprensa **Edvaldo Rodrigues da Silva**, a Superintendente **Vanice Rodrigues Carvalho**, o Coordenador da Assessoria Sindical **Marcos de Castro** e a contadora da Associação **Eliete Alves de Brito Alencar**.

Dando início à Reunião, o Presidente **Jair Marciéri Pimpinato** saudou os participantes. Em seguida, solicitou aos presentes fosse feito um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao nosso valoroso Conselheiro **Valtair Aparecido Rosaboni** que faleceu no dia 03 de outubro de 2023.

Em virtude da ausência da Secretária **Lilian Minchin**, devidamente justificada, a Conselheira **Paula de Azevedo Santos** irá secretariar a presente reunião.

A seguir foi lida pela Secretária a convocatória da presente reunião.

Passou-se então à votação da ata da última reunião do Conselho realizada em 15 de setembro de 2023, cuja prévia foi encaminhada anteriormente, sendo aprovada por unanimidade.

**Informes administrativos**

A Superintendente **Vanice Rodrigues de Carvalho** discorreu sobre os eventos ocorridos e a serem realizados nas colônias, no clube da capital, com os aposentados, na área cultural e esportiva.

**Projeto Orçamentário 2024**

A contadora da Associação **Eliete Alves de Brito Alencar** apresentou a previsão orçamentária para o próximo ano de 2024:

## Plano Orçamentário Anual 2024 – Resultado

<u>Área</u>	<u>Receitas</u>	<u>Despesas</u>	<u>Resultado</u>	<u>Folha pgto</u>
Administração	23.488.762	(9.632.098)	13.856.664	(7.762.093)
Clube da Capital	996.755	(5.503.581)	(4.506.826)	(670.174)
Eventos	0	(600.746)	(600.746)	(568.814)
Eventos Aposentados	89.768	(515.669)	(425.901)	0
Eventos Culturais/Sociais	65.275	(453.373)	(388.098)	0
Eventos Esportivos	282.000	(1.470.179)	(1.188.179)	(492.528)
Flat	107.308	(76.907)	30.401	0
Subsede Bauru	193.450	(1.651.505)	(1.458.055)	(717.069)
Unidade de Salto Grande	0	(369.623)	(369.623)	0
Unidade de Ubatuba	2.349.000	(2.896.806)	(547.806)	(1.469.772)
Unidade de Avaré	1.257.172	(3.524.929)	(2.267.757)	(1.666.153)
Unidade de Campos	1.848.000	(2.863.956)	(1.015.956)	(1.354.388)
Unidade de Suarão	1.346.626	(2.450.546)	(1.103.920)	(1.203.247)
<b>Total Geral</b>	<b>32.024.115</b>	<b>(32.009.917)</b>	<b>14.199</b>	<b>(15.904.239)</b>

Antes da votação do projeto orçamentário, o Conselheiro **Laércio da Silva Pereira** pediu a palavra e sugeriu a criação de um centro de custo para a destinação de recursos à Campanha Salarial de 2024, sendo alocados recursos exclusivos para essa finalidade.

Foi esclarecido que os gastos com a campanha salarial de 2024 já estão previstos e contemplados no custo administrativo.

Havendo discordância na proposta do Conselheiro **Laercio**, foi colocada em votação com o seguinte resultado: 03 votos a favor, 16 votos contrários e 01 abstenção.

A sugestão não foi aceita pela maioria. Conselheiros(as).

A previsão orçamentária foi colocada em votação, recebendo 15 votos a favor, 2 votos contra e 2 abstenções, sendo **aprovada por maioria**.

### Moções

Finalizados os informes administrativos e a votação do projeto orçamentário 2024, passou-se ao item **moções**, apresentadas a seguir:

**Mário Marques**: moção de apoio aos empregados da SINTEST e contra o desmonte do Centro Paula Souza

#### **Aprovada por unanimidade**

**Laércio da Silva Pereira**: moção contra as privatizações da Sabesp, do metrô, CPTM e serviços

Colocada em votação, a moção foi **aprovada pela maioria**, 17 votos a favor e 3 abstenções.

Pausa para fazer uma foto com os Conselheiros(as) em defesa do Saúde Caixa.

**Marcus Vinicius Ramalho**: moção de repúdio ao massacre em Gaza

Colocada em votação, agora com a presença de 22 participantes, foi aprovada por maioria, 19 votos a favor e 3 abstenções.

## **Cotidiano Caixa:**

Dando continuidade à reunião abriram-se as inscrições para que os membros do Conselho se manifestassem.

O Conselheiro **Laércio da Silva Pereira** afirmou que haverá um aumento de custo para a manutenção do Saúde Caixa, com aumento inclusive da participação paga pelos usuários do plano. Falou da necessidade de se combater o teto de contribuição da Caixa (de 6,5%) para manter sua viabilidade econômica. Considera o acordo proposto prejudicial aos empregados. Defende a realização de um amplo debate e votação com assembleia presencial para a tomada de decisão. Defende a recusa da proposta e propõe que se faça um movimento de greve forte para restabelecer a proporção de custeio do plano em 70% (empregador) e 30% (empregado). Melhorar a qualidade do serviço prestado e manter o caráter de solidariedade do plano.

O Conselheiro **Hugo Martins de Souza Saraiva** tratou de problemas estruturais e de falta de manutenção nas unidades da Caixa, nas regiões do ABC e capital, como por exemplo: a ausência ou o defeito de aparelhos de ar-condicionado. Ao todo 7(sete) unidades já precisaram ser fechadas, por não oferecerem as condições necessárias ao bem-estar de empregados, prestadores e clientes. Ao acionar a CEINF, área que trata de assuntos relacionados à ambiência da Caixa, responsável pela manutenção nos prédios, depara-se com a ausência de empregados para resolver os problemas encontrados, que vão desde contratos mal redigidos a problemas na prestação de serviços, restrições orçamentárias (escassez de recursos) e até normativos que proíbem o uso de ventiladores.

O Conselheiro **Antônio Carlos Cordeiro** defendeu a atuação do Sindicato dos Bancários e da APCEF/SP, esta na figura do Diretor Presidente **Leonardo dos Santos Quadros**. Há algum tempo, o Saúde Caixa sofre ataques e as entidades têm lutado para conseguir manter direitos, o que inclui ter um plano de saúde com o menor custo possível para os empregados. Avaliou que a proposta não foi a ideal, contudo, defendeu a aprovação da propositura e a continuidade da luta para derrubar o teto de 6,5% da folha de pagamento para o custeio da Caixa com a saúde dos trabalhadores. Esclareceu que o acordo teria a validade de 2 anos. Lembrou que essa proposta será avaliada por assembleias nas sedes de mais de 160 sindicatos e que apenas 3 deles já se mostraram contra sua aprovação. Considera a assembleia plebiscitária mais representativa, porque facilita o acesso de todos os bancários, inclusive dos aposentados, conseqüentemente um maior número de participantes. O acordo prevê aumento da rede de credenciados para a melhoria dos serviços prestados, também um teto de 7% de desconto em cima da remuneração básica. Alertou para o fato de que cargos com maiores salários serão mais afetados com mudança e podem exercer algum tipo de pressão para a recusa do acordo.

A Conselheira **Dinilza Nascimento Correia** trouxe a necessidade de unir esforços para a defesa da categoria. Os empregados precisam buscar todas as informações necessárias à tomada de decisão. Checar a veracidade das afirmações recebidas, pois já se verifica o envio de informações falsas ou equivocadas.

O Conselheiro **Helio Takao Kinishi** defende a realização de assembleia presencial, com amplo debate e que o acordo tenha a duração de no máximo 1 ano. A proposta encaminhada pela Caixa fragiliza o Saúde Caixa e futuramente haverá muitas desistências do plano, inviabilizando sua sobrevivência.

O Conselheiro **Mário Marques** delegado sindical, cipeiro e brigadista no prédio do Site de Tecnologia de Osasco (CEPTI), afirmou que em seu local de trabalho, há pouco interesse em participar de reuniões para se discutir condições de trabalho e outros assuntos pertinentes da CIPA. Citou também que a Caixa instituiu uma nova forma de tratar com os empregados de assuntos relevantes, em forma de rodas de diálogo, onde são debatidos assuntos como atendimento dos pcd's, equidade de gênero, assédio moral, que são conduzidos por gestores sem nenhum preparo. A sugestão seria para o que o movimento sindical e associativo sugerisse a Caixa para poder participar das reuniões fornecendo pessoas capacitadas.

O Conselheiro **José Roberto Batista Ferreira** defendeu a realização de assembleias presenciais para debater a proposta, inclusive para fortalecer nossa posição na negociação, com a derrubada do teto de 6,5% sobre a folha de pagamento. Responsabilizou as entidades (Contraf e Sindicatos) em assinar os acordos coletivos anteriores, sempre desfavoráveis aos empregados.

O Conselheiro **Hugo Martins de Souza Saraiva** falou dos diferentes posicionamentos, da necessidade de discutir sobre aquilo que afeta o dia a dia da categoria, diz estar feliz com o nível de debate, estamos dialogando sobre a melhor solução de nossos problemas, não havendo fórmula atinente, independente da assembleia ser presencial ou virtual. Lembrou da troca de Presidente da Caixa, agora nas mãos do centrão. Discorreu sobre o caso dos Correios e de como seus empregados sofreram com a perda de direitos, inclusive afetando a qualidade do plano de saúde da categoria. O plano Cassi do Banco do Brasil teve uma piora na qualidade do serviço prestado. É preciso levar em conta que o movimento sindical busca manutenção de direitos e melhorias, não existe má fé, dos que são favoráveis ao acordo. A inflação médica é de 20%, encarecendo muito os custos dos planos de saúde, a perda de recursos com a diminuição da contribuição da Caixa causa dificuldades financeiras ao Saúde Caixa. A Conselheira **Paula Azevedo Santos** defendeu a aprovação da proposta. Em sua opinião, a categoria não está mobilizada suficientemente para a construção de uma greve forte que poderia trazer melhores condições. Relatou o medo dos colegas de sofrerem retaliação quando reivindicam melhores condições de trabalho, medo de perder função, medo de não serem mais promovidos na carreira, colegas que sequer participam do grupo que veicula as informações vindas do Sindicato e da APCEF/SP por medo. A não aceitação da proposta daria à empresa a oportunidade de alterar as condições de forma unilateral e prejudicar ainda mais os empregados.

Anunciamos a presença do Diretor Presidente da Associação **Leonardo dos Santos Quadros** que se pronunciou sobre os constantes ataques ao plano do Saúde Caixa, sobre a luta que as entidades representativas dos empregados vêm travando com a Caixa para manter e ampliar direitos. Mencionou que o valor a ser descontado dos empregados é um dos menores em comparação com planos de saúde de outras estatais. Defendeu agora a aprovação da proposta apresentada pela Caixa e que durante a nova campanha nacional no ano que vem, teremos melhor oportunidade de obtermos maiores conquistas. O Sindicato e a APCEF/SP estão disponibilizando material informativo, para esclarecer as dúvidas e foram realizados os seminários sobre o Saúde Caixa. O acordo terá vigência de dois anos e a garantia de que neste período não ocorrerá nenhuma mudança negativa. Desde o Governo Temer, as entidades enfrentam grande dificuldade nas negociações das reivindicações da categoria. A presença do Governo Lula na Presidência não significa protagonismo dos

trabalhadores no país, ainda mais com o Congresso Nacional que temos atualmente. Está previsto calendário para a próxima campanha nacional:

22/04/2024 a 03/06/2024..... consulta nacional.

Até 03/05/2024.....prazo para a realização das assembleias;

02/06/2024..... conferências regionais;

11 a 13/06/2024.....congresso do Banco do Brasil e CONECEF;

14 a 16/06/2024..... conferência nacional.

O Conselheiro **Marcos Vinicius Ramalho** questionou em que nos favorece a assinatura de um acordo por 2 anos e porque no acordo anterior foi aceito o teto de 6,5%.

O companheiro **Leonardo dos Santos Quadros** respondeu que temos muitos motivos para fazer uma greve forte no ano que vem e que vivemos num país cujo ambiente político é muito instável, onde os direitos dos trabalhadores vêm sofrendo constantes ataques. Neste contexto, poder garantir o que foi negociado por mais tempo é muito importante. Traz a garantia que nosso plano não sofrerá alteração por um intervalo de tempo maior.

É preciso focar nos fatores que prejudicam as condições de viabilidade do Saúde Caixa.

O Coordenador **Marcos de Castro** alegou que é difícil defender mais um aumento do custo do plano, pois ninguém quer aumento nas contas que precisa pagar, mas a Caixa deseja a extinção do plano. O movimento sindical tem lutado para que isso não ocorra, e neste sentido, temos vencido essa luta.

Temos ainda a questão dos empregados novos que não poderão mantê-lo depois da aposentadoria.

O combate é interno (Caixa) e externo (legislação).

A Caixa gostaria de poder aumentar o plano em 85%, mais as parcelas oriundas do déficit previsto.

Acredita que depois desse reajuste, haverá uma desistência prevista de uns 2.000 participantes.

Precisamos observar o cenário nacional.

O Conselheiro **Marcos Vinicius Ramalho** questionou de onde viria este número de 2000 empregados.

E foi esclarecido de que o número vem de empregados de determinada faixa salarial mais elevada aliada a uma faixa etária mais jovem.

O Conselheiro **Ricardo Rokutan** diz que a negociação deu a impressão de que a Caixa não quer mais patrocinar o plano (um elefante branco).

Deixar passar a questão do teto pode inviabilizar o plano.

Acredita que se isso não for enfrentado agora poderemos ficar sem plano de saúde pela inviabilidade econômica dele.

O Conselheiro **Laercio dos Santos Pereira** tratou da luta pela revogação de medidas que restringem os direitos do Saúde Caixa, da necessidade de lutar contra o teto de 6,5%, pois do contrário, o déficit continuará crescendo.

Defende que a proposta seja negada e a categoria seja chamada a construir uma greve.

O Saúde Caixa não pode seguir a lógica do mercado.

Defender a aprovação da proposta é defender um acordo deplorável, é não lutar por melhoria; um exemplo, 2/3 (dois terços) dos empregados possuem dependentes e terão um aumento de 3,9% ou 4,3% para 7%.

O Conselheiro **Hugo Martins de Souza Saraiva** acha muito importante o debate, pensar diferente traz pluralidade e representatividade ao movimento sindical.

Quem defende ou rejeita o acordo tem a mesma preocupação, a continuidade do plano e os reflexos que as mudanças trazem para si mesmo e os colegas da Caixa.

Quem negocia o plano também sofre com as mudanças que serão implementadas.

**Relação dos Conselheiros que estiveram presentes na reunião:**

**Jair Marciéri Pimpinato, Tiago Oliveira do Livramento, Paula de Azevedo Santos, Hugo Martins de Souza Saraiva, Antonio Carlos Cordeiro, Carlos Alberto da Fonseca, Maricy Yolanda Callegari Defavari, Silvio Yamada, Mário Marques, Dinilza Nascimento Correia, Laercio da Silva Pereira, Hélio Takao Kinishi, Messias Américo da Silva, Odineide Gaspar da Silva, Ricardo Rokutan, Rodnei Ferreira de Souza Costa, Andrea Martins Cordeiro, Guilherme Ribeiro Reis Barbosa, Marcus Vinicius Ramalho, Arimar Viana Alves Andrade, Normando Kleber Xavier Alves, José Roberto Batista Ferreira, Laércio Rosa da Silva, Marco Antonio Alves da Silva, Marcio Rogério Troya e Carlos Eduardo Bighetti de Oliveira.**

**Ausências devidamente justificadas:**

**Moacir Vendrame Bassan, Francisco Chagas Pugliese, Alexandro Tadeu do Livramento, Lilian Minchin, Fernanda Moscardi Hraschovetz, Claula Mariko Anraku, Flávio Yassuo Sybuia, Benedito Pereira de Matos, Mateus de Melo Lima, José Ivan Guaycuru Vizaco, Alba Regina da Silva Maia e Anderson Ramos Nogueira.**

Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a reunião e concluída a redação da presente ata, que segue assinada por:

Paula de Azevedo Santos  
Secretária

Tiago Oliveira do Livramento  
Vice-Presidente

Jair Marciéri Pimpinato  
Presidente